

A oração de intercessão

Leitura bíblica: Hb 7:25; Rm 8:26-27; 34; At 12:5; Cl 1:9; 4:2

Dia 1

I. Em Seu ministério celestial, Cristo está intercedendo e precisamos responder à Sua intercessão (Hb 7:25; Rm 8:34; Cl 3:1-2):

- A. Em Romanos 8:34 Cristo intercede por nós para que sejamos glorificados (vv. 17, 30) e em Hebreus 7:25 Cristo intercede por nós para que sejamos totalmente salvos; ser totalmente salvo equivale à glorificação.
- B. Cristo é o nosso Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, que intercede por nós (Hb 5:10; 7:24-26):

Dia 2

1. Cristo morreu por nós, Ele ressuscitou e agora está nos céus intercedendo por nós e cuidando de nós; Deus O designou para cuidar de nós e Ele, agora, cuida de nós intercedendo por nós (Rm 8:34).
2. Como Aquele que intercede por nós, o Senhor pode salvar-nos totalmente, ou seja, completamente, inteiramente, perfeitamente por todo o tempo e pela eternidade, e até ao fim (Hb 7:25).
3. Cristo toma o nosso caso intercedendo por nós; Ele apresenta-se perante Deus a nosso favor e ora por nós para que sejamos salvos e plenamente introduzidos no propósito eterno de Deus (1Jo 2:1; Hb 9:24; Ef 1:11; 3:11; 2Tm 1:9).

C. A intercessão de Cristo exige uma resposta nossa; temos de nos tornar, na terra, o reflexo da intercessão de Cristo em Seu ministério celestial, orando as orações do Cristo intercessor (Rm 8:26-27, 34).

Dia 3

II. Para responder à intercessão celestial de Cristo, temos de conhecer o significado do altar do incenso de ouro (Êx 30:1-10):

- A. O altar do incenso não é um tipo da oração de Cristo, mas da Sua pessoa; simboliza Cristo orando, Cristo intercedendo (Hb 7:25).
- B. O altar do incenso simboliza Cristo como o Intercessor

para manter a relação entre Deus e o Seu povo; sem tal Cristo intercessor, a relação adequada entre Deus e nós não poderia existir e não poderia ser mantida (Êx 30:1-6; Hb 7:25; Rm 8:34; 1Jo 2:1).

C. Hoje, o intercessor não é meramente o próprio Cristo, mas é Cristo com o Seu Corpo; como membros do Corpo de Cristo, devemos participar na vida de intercessão de Cristo orando Nele, o altar do incenso de ouro (Rm 8:26-27, 34; Ef 6:18-19; Cl 1:9; 4:3, 12):

1. Depois de ressuscitar e ascender, o Cristo individual tornou-se o Cristo corporativo; portanto, hoje, perante Deus não é só o Cristo individual que intercede, mas o Cristo corporativo, a Cabeça e o Corpo, também intercede (1Co 12:12; At 12:5, 12).
2. Cristo, a Cabeça, intercede nos céus e a igreja, o Corpo, intercede na terra (Rm 8:34; Hb 7:25; At 12:5, 12).
3. Como membros de Cristo e partes do Cristo-Corpo, cooperamos com Cristo no Seu ministério de intercessão, pondo em prática a Sua intercessão nas nossas orações de intercessão (Rm 8:26-27, 34; Hb 7:25; 1Tm 2:1).

Dia 4

III. O Espírito intercessor ajuda-nos, compreende-nos, sustenta-nos, conforta-nos e apoia-nos ao interceder por nós (Rm 8:26-27):

A. O Espírito, que habita interiormente, nos ajuda nas nossas fraquezas; a fraqueza referida em Romanos 8:26 refere-se, especificamente, à fraqueza em oração:

1. O Espírito que habita interiormente opera em nós para nos ajudar na nossa fraqueza em oração, porque somos fracos nos interesses de Deus e nas coisas divinas e não sabemos que tipo de oração Deus deseja.
2. O Espírito nos ajuda “semelhantermente”; da maneira em que estamos o Espírito também está (v. 26a).
3. O Espírito nos ajuda em todos os tipos de situação, pois Ele conhece as nossas necessidades, problemas, fraquezas e Ele nos compreende, apoia e sustenta.

Dia 5

- B. O Espírito intercede por nós com gemidos à nossa maneira (v. 26b):
1. Aparentemente, esse é o nosso gemido, mas no nosso gemido está o gemido do Espírito.
 2. Enquanto gememos das profundezas do nosso espírito, o Espírito, que habita no nosso espírito, une-se ao nosso gemido, intercedendo por nós, principalmente, para que sejamos transformados em vida a fim de crescermos em vida até alcançarmos a maturidade.
- C. À medida que o Espírito opera em nós ajudando-nos em nossas fraquezas e intercedendo por nós, Ele infunde a Sua mente que é segundo Deus em nós na nossa oração (v. 27):
1. Efésios 4:23 fala sobre o espírito da mente, mas Romanos 8:27 fala sobre a mente do Espírito; o espírito da mente é para renovação e a mente do Espírito é para intercessão.
 2. A mente do Espírito está mesclada com a nossa mente; nossa mente está posta no espírito, tornando-a uma com a mente do Espírito (vv. 6, 27).

IV. Em Atos 12 temos a oração de intercessão da igreja e em Colossenses 1:9-11, temos a oração de intercessão do apóstolo Paulo:

- A. Quando Pedro estava na prisão “fazia-se fervorosa oração a Deus por parte da igreja em favor dele” (At 12:5):
1. Nos bastidores, havia uma batalha de forças espirituais, uma batalha entre Deus e o Seu inimigo, Satanás (vv. 4-6).
 2. Mediante a oração, a igreja travou a batalha com Deus contra Satanás, o maligno (vv. 5-23).
- B. Paulo orou para que os santos fossem “cheios do pleno conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Cl 1:9):
1. Aqui a vontade de Deus diz respeito ao Cristo todo-inclusivo como a nossa porção (v. 12).
 2. A vontade de Deus é profunda em relação ao que conhecemos, experimentamos e vivemos do Cristo todo-inclusivo; a vontade de Deus é que conheçamos

Dia 6

Cristo, experimentemos Cristo, desfrutemos Cristo, vivamos Cristo e que Cristo se torne a nossa vida e pessoa (Fp 3:7-10; 1:21a; Cl 3:4; Ef 3:17a).

V. Temos de perseverar em oração e responder à intercessão de Cristo buscando as coisas que são do alto e colocando a nossa mente nelas (Cl 4:2; 3:1-2).

Suprimento Matinal

Rm Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou 8:34 melhor, quem ressuscitou, o qual também está à direita de Deus e também intercede por nós.

Hb Mas Este, porque permanece para sempre, tem Seu 7:24-25 sacerdócio imutável. Por isso também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Precisamos reagir ao ministério celestial de Cristo. Por séculos Ele tem tentado, sem sucesso adequado, ter um povo que reaja ao Seu ministério nos céus. Pela Sua misericórdia e graça, (...) [sejam aqueles que dizem ao Senhor que são] um com Ele nesse ministério. Dia e noite precisamos reagir ao Cristo que está acima de tudo. Quando reajo, dizendo: “Amém, Senhor”, tenho a profunda convicção interior de que Cristo intercede e ministra, que transmite Suas riquezas ao meu interior e infunde em mim o elemento de Deus. Por causa dessa transmissão e infusão, sou preenchido e estimulado a favor dos interesses do Senhor. Às vezes fico tão extasiado de alegria que nem sei o que fazer. Isso é o significado de buscar as coisas lá do alto. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 641-642)

Leitura de Hoje

Se buscarmos as coisas do alto e formos um com Cristo nelas, não nos importaremos com religião, filosofia ou ensinamentos éticos, que são todos rudimentos do mundo. Em vez disso, cuidaremos somente da intercessão de Cristo a favor de Seu Corpo e da transmissão de Suas riquezas aos Seus membros. Tenho plena certeza de que muitos santos nas igrejas locais experimentam a transfusão das riquezas de Cristo. Visto que temos tal transfusão, não precisamos de ética, cultura ou religião; só precisamos de mais e mais união com Cristo em Seu ministério celestial. Graças ao Senhor por Sua intercessão e ministério, e pelo trânsito entre o céu e a terra!

Cristo não está ocioso. Hoje Ele intercede, ministra e executa a administração de Deus. Nós, na terra, devemos reagir às atividades de Cristo no céu. Embora no ministério terreno Ele tenha consumado

plenamente a redenção para nossa salvação. Ele ainda não completou a edificação do Corpo, para a qual é necessário o ministério no céu. O desejo de Cristo não é apenas ter um grupo enorme de pessoas salvas; Ele quer que os salvos sejam edificados como Seu Corpo. Cristo deseja um Corpo, uma edificação, uma noiva. Para ter o Corpo edificado, Ele precisa executar a obra do ministério celestial. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 642, 645-646)

A salvação econômica de Deus não é somente justificar-nos ou santificar-nos, mas também glorificar-nos. (...) Romanos 8:30 diz: “E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou”. Nesse versículo vemos que a glorificação é a salvação total. Essa glorificação é a definição de Hebreus 7:25, que diz que Cristo é capaz de nos salvar totalmente. Essa salvação total é glorificação. (...) Na ocasião da glorificação, não haverá mais gemidos, escravidão, vaidade, corrupção ou decadência. Quem está fazendo essa obra de salvar-nos totalmente? Nosso Melquisedeque, o Sumo Sacerdote real e divino.

Somente dois versículos na Bíblia – Hebreus 7:25 e Romanos 8:34 – nos dizem que Cristo está intercedendo por nós, e esses dois versículos são correspondentes entre si. De acordo com Romanos 8, Cristo não está intercedendo para que pobres pecadores sejam justificados – a justificação está em Romanos 4 – mas está intercedendo para que sejamos glorificados. Isso corresponde à intercessão em Hebreus 7:25, pois aqui Cristo intercede por nós para que sejamos salvos totalmente. Ser salvo totalmente equivale à glorificação. Portanto, esses dois capítulos nos falam a mesma coisa. Sem Hebreus 7, nunca perceberíamos que o Cristo que intercede é o Sumo Sacerdote real e divino. Sem Hebreus 7 poderíamos pensar, de acordo com Romanos 8, que o Cristo que intercede é apenas o Salvador. Mas o Cristo intercessor é mais que Salvador – Ele é o Sumo Sacerdote real e divino, o Ministro celestial. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 466-467)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 61-62; *Estudo-Vida de Hebreus*, mens. 35

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl (...) Se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, **3:1-2** buscai as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto, não nas que são da terra.

1Jo Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não **2:1** pequeis. E se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

Por estar vivo [Hb 7:25], Cristo pode continuar Seu sacerdócio para sempre sem ser impedido pela morte (vv. 23-24). No Antigo Testamento, todos os sacerdotes eram impedidos pela morte de continuar seu sacerdócio, mas a morte jamais pode impedir Cristo, o Eterno, de continuar Seu sacerdócio.

O versículo 25 diz que Cristo pode salvar totalmente. A palavra traduzida por *totalmente* também significa [completamente,] inteiramente, perfeitamente, para sempre e por toda a eternidade, até o fim. Porque Ele vive para sempre e Nele não há nenhuma mudança, Cristo é capaz de salvar-nos totalmente em tempo e espaço. Tanto em tempo como em espaço, Sua salvação nos alcança totalmente. (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 447-448)

Leitura de Hoje

Cristo pode nos salvar, porque Ele intercede por nós. Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo assume nossa causa intercedendo por nós. Ele aparece diante de Deus a nosso favor, orando por nós para que possamos ser salvos e plenamente introduzidos no propósito eterno de Deus. Você pode dizer que nunca percebeu que Ele está intercedendo por você. Não é necessário que você o perceba. Que vantagem haveria se você percebesse? Não tente perceber Sua intercessão. Simplesmente descanse nela, creia nela e desfrute-a. Tenha certeza de que seu Sumo Sacerdote divino está continuamente intercedendo por você. Minha experiência me diz que muitas vezes fui salvo pela intercessão Dele. Temos um Intercessor perpétuo, constante e eterno.

Nosso Sumo Sacerdote divino intercede por nós continuamente, sabendo quão fácil é todos nós cairmos e, uma vez que caímos,

permanecermos em nosso estado de queda. Mais cedo ou mais tarde Sua intercessão irá vencer-nos, subjugar-nos e salvar-nos. Se isso não ocorrer hoje ou amanhã, pode acontecer daqui a um ano, na próxima era, ou, pelo menos, no novo céu e nova terra. Todos seremos completamente subjugados e salvos por Sua intercessão. Deus O designou para cuidar de nós, e agora, intercedendo por nós, Ele está cuidando de nós. Embora você possa esquecer-se de que invocou o nome Dele, Ele nunca o esquecerá. Ele está intercedendo por você e o salvará totalmente.

Agora, sobre o trono, Ele está levando a cabo Seu sacerdócio para sempre. Que maravilhoso é termos tal Sumo Sacerdote real e divino! (*Estudo-Vida de Hebreus*, pp. 448, 450)

Precisamos ficar impressionados com o fato de que o Cristo que está no céu está muito ocupado. Considere quantas igrejas Ele apascenta no mundo inteiro. O ministério de Cristo no céu é totalmente para a edificação do Corpo e a formação da Noiva. Entretanto, esse ministério requer nossa reação. Precisamos tornar-nos na terra o reflexo desse ministério celestial. Quando buscamos as coisas do alto, reagimos ao ministério celestial do Senhor e o refletimos. Nossa experiência testifica isso. Se em oração estivermos dispostos a esquecer questões insignificantes e cuidar das coisas lá do alto, teremos consciência do trânsito entre nós e Cristo no céu. Sentiremos uma corrente que flui nos dois sentidos entre Ele e nós. Por meio desse tipo de oração, as riquezas divinas são infundidas em nós.

Meu encargo nessa mensagem foi mostrar onde todos precisamos estar: em unidade com Cristo em Seu ministério celestial. Todos precisamos permanecer em unidade com Ele nas coisas do alto. Não devemos ser distraídos por admoestações éticas de nenhum tipo. Todas essas admoestações são rudimentos do mundo. Devemos ocupar-nos somente com Cristo e Seu ministério no céu. O Cristo assentado no céu trabalha, intercede e ministra. Sejamos um com Ele nessas coisas. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 642-643)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Hebreus, mens. 33; *O Ministério Celestial de Cristo*, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef (...) Orando em todo tempo no espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e por mim, para que a palavra me seja dada no abrir da minha boca, para, com intrepidez, tornar conhecido o mistério do evangelho.

O altar do incenso representa Cristo como o Intercessor para manter a relação entre Deus e o Seu povo (Rm 8:34; Hb 7:25). O próprio altar é um tipo da pessoa de Cristo, não da Sua oração. O altar de incenso representa Cristo orando, Cristo intercedendo. Sem tal Cristo intercessor, a relação adequada entre Deus e nós não poderia existir ou não poderia manter-se. Para mantermos a nossa relação com Deus, precisamos de Cristo como nosso Intercessor. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 456)

Leitura de Hoje

O altar do incenso tipifica a Pessoa de Cristo, não a Sua oração. Simboliza Cristo orando, Cristo intercedendo. O Cristo individual depois de ressuscitar e, especialmente, depois de ascender, tornou-se corporativo. Assim, portanto, hoje, perante Deus não é só o Cristo individual que intercede, mas o Cristo corporativo, a Cabeça e o Corpo, também intercede. Cristo, a Cabeça, intercede nos céus e a igreja, o Corpo, intercede na terra. O intercessor, portanto, não é meramente Cristo, mas Cristo com o Seu Corpo. Se virmos isso, veremos que o que é simbolizado pelo altar do incenso é algo muito profundo.

Depois de passarmos pelo altar do holocausto, pela mesa, o candelabro e a arca, chegamos ao altar do incenso de ouro. Quando vimos a esse altar, o nosso único gosto, o nosso único interesse, é orar. (...) Faremos orações privadas ou pessoais? A oração que oferecemos no altar de incenso serão orações de intercessão. (...) No altar de incenso, a oração gerada não será pessoal ou individual; será de intercessão. Aqui já não temos interesses em nós mesmos ou no nosso bem-estar. Em vez de nos considerarmos a nós mesmos e de orarmos por nós mesmos, intercedemos pelos outros. Então, em nossa experiência seremos um verdadeiro membro de Cristo, uma parte

genuína do Cristo-Corpo, o Cristo corporativo. Além disso, será nesse tempo que cooperaremos com Cristo no Seu ministério de intercessão. Ele intercede de maneira específica e nós cooperamos com Ele na Sua maneira de interceder. Isso significa que pomos em prática a Sua intercessão nas nossas orações de intercessão. Isso é maravilhoso! Aqui somos verdadeiramente um com o Senhor. (*Life-study of Exodus*, pp. 1625, 1635)

Em Efésios 6:18-19, Paulo diz que devemos suplicar por todos os santos e, especificamente, por ele, o apóstolo. Poucas pessoas podem suplicar por todos os santos. Uma pessoa que pode suplicar pela igreja de Deus e pelos Seus servos é uma pessoa que abandona os seus conceitos e ideias, se volta para o seu espírito e se preocupa com o coração de Deus. Tal pessoa conhece a vontade de Deus e pode orar pelo desejo de Deus. Deus preocupa-se com Sua igreja, os Seus santos e os Seus servos. É fácil os crentes que vivem no seu espírito, que abandonaram os seus conceitos e que têm a mente de Deus tocarem o coração de Deus no que diz respeito à igreja, compreenderem o cuidado que Ele tem pelos Seus filhos e a Sua expectativa quanto aos Seus servos. Tais pessoas podem interceder e intercederão porque Deus Espírito está se movendo no seu espírito e estimulando-os a orar pelos interesses de Deus. Deus se interessa pela igreja e eles oram pela igreja. Deus se interessa pelos santos e eles oram pelos santos. Deus se interessa pelos Seus servos e eles oram pelos servos de Deus. Aqueles que intercedem pela igreja, pelos santos e obreiros de Deus podem fazê-lo, porque vivem no seu espírito e tocam Deus.

Se aprendermos a entrar em Deus, abandonando os nossos conceitos, voltando-nos para o espírito e preocupando-nos com o Seu desejo, tocaremos o Seu coração e conheceremos o Seu interesse. Espontaneamente, seremos motivados por Deus a interceder. Tal intercessão é sólida e toca Deus. (...) Temos fé que Deus abençoará a igreja, os santos e os obreiros segundo a nossa oração. (*How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, pp. 233-234)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Êxodo, mens. 151-152; *How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, cap. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm (...) Nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando ardentemente a filiação, a redenção do nosso corpo.

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos ajuda em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como é necessário, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

O Espírito intercessor nos ajuda, se compadece de nós, nos sustenta, conforta e apoia intercedendo por nós. Às vezes, podemos sentir-nos fracos e deprimidos, mas interiormente, nessas ocasiões, há algo que nos sustenta, apoia, encoraja e conforta. (...) Embora sejamos fracos, há um apoio dentro de nós. Há até um certo tipo de oração que decorre em nós e é por nós. Essa é a obra do Espírito intercessor. (...) O Espírito nos ajuda em qualquer tipo de situação, pois Ele conhece as nossas necessidades, problemas e defeitos e Ele se compadece de nós, nos suporta e sustém. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 989)

Leitura de Hoje

O Espírito que habita os crentes ajuda-os nas fraquezas. (...) Especificamente, a fraqueza [em Romanos 8:26] é a nossa fraqueza na oração. A oração expõe a nossa fraqueza. Não é fácil orarmos. (...) Mesmo que tenhamos o desejo de orar, podemos não ter a energia, força e capacidade de pôr em prática esse desejo. Isso indica que somos fracos no que se refere aos interesses de Deus e às coisas divinas. Portanto, o Espírito que habita interiormente trabalha em nós para nos ajudar nas fraquezas, especialmente nas fraquezas em relação a orar para ter comunhão com o Deus Triúno.

É “semelhantemente” que o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza. A palavra “semelhantemente” tem um significado abrangente. (...) Tudo o que somos, Ele também é. O Espírito, semelhantemente, nos ajuda. Como isso é reconfortante! Enquanto gememos, vigiamos e esperamos, o Espírito também geme, vigia e espera. Ele é igual a nós. Se formos fracos, aparentemente, Ele também é fraco, apesar de, na verdade, não o ser. Ele compreende a nossa fraqueza.

Ele parece ser fraco por causa da nossa fraqueza para participar nela. Quando oramos em voz alta, Ele também ora em voz alta. Ele também ora suavemente quando oramos suavemente. (...) Da forma como orarmos, Ele também ora. O que somos, Ele também é. (...) A nossa maneira é a Sua maneira.

Não devemos pensar que o Espírito é de tal maneira diferente de nós que quando O recebermos seremos pessoas extraordinárias. Esse não é o conceito em Romanos 8. (...) A maneira como somos, Ele também é. (...) O Espírito, semelhantemente, nos ajuda em nossa fraqueza.

Quando somos fracos e incapazes de orar, o Espírito vem e fortalece-nos. Então, podemos começar a orar. No entanto, embora tenhamos o encargo de orar, podemos não saber o que dizer ou podemos não saber exprimir-nos. Depois, podemos começar a suspirar e gemer. (...) Esse gemido é, aparentemente, o nosso gemido, mas nele está o gemido do Espírito. É por isso que o Seu gemido é semelhante ao nosso gemido. Ele está em nós e o Seu gemido está no nosso gemido. Ele geme, da mesma maneira, conosco. Essa é a melhor oração que podemos ter pelo crescimento em vida.

Esse tipo de oração inexprimível é, primeiro, para o crescimento em vida; não temos muito entendimento acerca da verdadeira necessidade de crescimento em vida. Temos clareza e palavras para orar acerca das necessidades materiais e negócios, mas acerca do crescimento em vida falta-nos entendimento e palavras para nos exprimirmos. À medida que buscamos o Senhor acerca do crescimento em vida, bem no fundo do nosso espírito, podemos ter o encargo de fazer uma oração acerca da qual não temos entendimento muito claro e para a qual não temos como nos exprimir. Espontaneamente, portanto, somos forçados a gemer. Enquanto gememos das profundezas do nosso espírito, o Espírito que habita no nosso espírito automaticamente nos ajuda com o nosso gemido, intercedendo por nós, principalmente para que tenhamos a transformação em vida para crescermos até alcançar a maturidade da filiação. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 986-988)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 92; *Enjoying Christ as the Word and the Spirit through Prayer*, caps. 8-9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm E Aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a 8:27 mente do Espírito, porque Ele intercede pelos santos segundo Deus.

6 (...) A mente posta no espírito é vida e paz.

Cl Por isso também nós, desde o dia em que o ouvimos, 1:9 não cessamos de orar e de pedir por vós, para que sejais cheios do pleno conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual.

À medida que o Espírito trabalha nos crentes ajudando-os nas fraquezas e intercedendo por eles com gemidos, Ele infunde neles a Sua mente segundo Deus, na sua oração (...) (Rm 8:27). (...) O espírito da mente [Ef 4:23] é para renovar e a mente do espírito [Rm 8:27] é para interceder.

Na verdade, é difícil dizer a que mente Paulo se refere no versículo 27, porque o Espírito está mesclado com o nosso espírito e o Espírito intercede no nosso interior. No nosso gemido está o gemido do Espírito. (...) No mesmo princípio, no versículo 27 temos a mente do Espírito, mas agora a mente do Espírito é uma com a nossa mente, porque a nossa mente está posta no espírito (v. 6).

Às vezes temos o encargo de orar, mas não sabemos o que dizer. Nessas alturas, podemos gemer: “Ó Senhor, ó Senhor”. Trata-se do nosso gemido, porque é proferido por nós, contudo (...) ele começa no nosso espírito e sai das profundezas do nosso ser. Isso não é simplesmente um som de gemido. Dentro do nosso gemido há uma mente, porque há um pensamento ou significado no gemido. Isso quer dizer que a mente está envolvida. (...) É a mente do Espírito mesclada com a nossa mente. A nossa mente está posta no espírito e isso faz com que ela seja uma com a mente do Espírito. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 989-990)

Leitura de Hoje

Quando Pedro estava na prisão, “fazia-se fervorosa oração a Deus por parte da igreja em favor dele” (At 12:5). Isso indica que nos bastidores havia uma batalha entre forças espirituais, entre Deus e o Seu inimigo, Satanás. Aparentemente o conflito era entre Herodes e Pedro; na verdade, era entre Deus e o Seu inimigo. (...) Assim, a

igreja, juntamente com Deus, travou a batalha contra Satanás, o maligno. (...) A igreja orou, e a arma usada pela igreja para derrotar Herodes e a força espiritual por trás dele não era da carne, mas do Espírito. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 324)

Colossenses 1:9 diz: “Por isso também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar e de pedir por vós, para que sejais cheios do pleno conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual”. A vontade de Deus aqui refere-se à vontade do Seu propósito eterno, da Sua economia a respeito de Cristo (Ef 1:5, 9, 11), e não à Sua vontade em relação a coisas menores.

A vontade de Deus aqui não tem como centro coisas como casamento, emprego ou moradia; ela diz respeito ao Cristo todo-inclusivo como nossa porção. A vontade de Deus para nós é que conheçamos o Cristo todo-inclusivo, que O experimentemos e O vivamos como nossa vida. Conhecer Cristo dessa forma é ter o pleno conhecimento da vontade de Deus.

A vontade de Deus é profunda em relação a conhecer, experimentar e viver o Cristo todo-inclusivo. Em Colossenses 1:9, Paulo não orava para que os colossenses soubessem com quem deveriam casar, onde deveriam viver, ou que tipo de emprego deveriam ter; seu coração não estava ocupado com tais coisas triviais. Nesse versículo, a vontade de Deus refere-se a Cristo. Não era a vontade de Deus que os colossenses seguissem as observâncias judaicas, as ordenanças gentias ou as filosofias humanas. Além disso, não era Sua vontade que praticassem o ascetismo, tratando o corpo com severidade a fim de refrear a concupiscência da carne. A vontade de Deus era que conhecessem, experimentassem, desfrutassem e vivessem Cristo, e Cristo se tornasse sua vida e pessoa. A vontade de Deus para nós hoje é exatamente a mesma. É como se Paulo dissesse: “Colossenses, vocês foram distraídos, desviados e enganados pelo gnosticismo, misticismo, ascetismo, observâncias e ordenanças. Vocês precisam ser cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus. Sua vontade é que o Cristo todo-inclusivo seja a porção de vocês”. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 23-24)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 92; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 34; *Estudo-Vida de Colossenses*, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com 3:1-2 Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto, não nas que são da terra.

4:2 Perseverai na oração, vigiando nela com ações de graças.

Buscar as coisas do alto e pensar nelas é viver Cristo, ter um só viver com Ele. Quando Cristo ora no céu, devemos orar na terra. Isso quer dizer que há uma transmissão entre Cristo orando no céu e nós orando na terra, por meio da qual podemos orar em unidade com Ele. Reagimos na terra à oração de Cristo no céu. Nenhum de nós deve ficar ocioso. Todos temos a responsabilidade de reagir à transmissão celestial de Cristo. Precisamos viver juntamente com Ele buscando as coisas lá do alto e pensando nelas. Cristo no céu intercede, ministra e administra, e nós na terra reagimos à atividade de Cristo no céu. (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 624-625)

Leitura de Hoje

Quando a mente do Senhor se torna nossa, sabemos o que Ele quer e começamos a cuidar dos Seus desejos. A partir do momento em que cuidarmos dos desejos do Senhor, intercederemos por eles. Conhecer o desejo de Deus força-nos a levar a obra de intercessão diante Dele.

Muitas das nossas orações não resultam de permanecermos Nele. Oramos segundo os nossos conceitos e desejos. Essas orações não tocam Deus. (...) Para que as nossas orações toquem Deus e recebam uma resposta, elas não podem ser iniciadas por nós. Temos, primeiro, de estar mesclados com Deus e permitir que Ele inicie e motive as nossas orações. Apenas esse tipo de orações vale a pena e receberá uma resposta.

No Antigo Testamento, Deus queria abençoar os israelitas. (...) No entanto, Ele não conseguia encontrar uma pessoa que orasse por isso. Depois, Ele falou usando como ilustração que era preciso alguém que se colocasse na brecha do muro. Todavia, Ele não conseguiu encontrar ninguém (Ez 22:30). Colocar-se na brecha é ser alguém que toca o coração de Deus, que vive em Deus, cuida do desejo de Deus e ora em conformidade com isso.

Nesse versículo, Deus não conseguiu encontrar ninguém na terra que ficasse firme na terra por isso. Não havia ninguém que se unisse a Ele e fizesse ressoar o que estava no Seu coração orando por aquilo que Lhe dizia respeito. Por consequência, Ele não teve escolha senão abdicar da nação de Israel. Ele não conseguiu encontrar ninguém que fizesse ressoar o que estava no Seu coração, ninguém que aprendesse a viver Nele, a cuidar do Seu desejo nem a responder ao Seu desejo e invocá-Lo para fazer alguma coisa na terra. Como tal, Ele apenas podia suspirar, resignando-se, no céu.

Provavelmente, havia muitas pessoas orando naquela ocasião, mas as suas orações não tocaram Deus. Eles viviam fora de Deus e não tocaram o Seu coração. Do mesmo modo, muito crentes oram fora de Deus e essas orações não contam aos olhos de Deus. Eles não aprenderam a voltar-se para o seu espírito nem a entrar em Deus. Eles não aprenderam a deixar os seus conceitos e a cuidar do desejo de Deus. Eles não tocaram o coração de Deus nem permitiram que Deus iniciasse a sua oração. Como resultado, as orações, sejam elas feitas em favor de quem ora, dos outros, da igreja ou da obra, estão todas fora de Deus. Uma vez que eles iniciam as orações, Deus não ora nelas, Ele não está mesclado com eles e Ele não responde às suas orações. Tais orações não tocam nem alcançam Deus e eles não recebem muitas respostas nem veem muitos resultados.

Se quisermos aprender a obra de intercessão, temos de aprender a voltar-nos para o espírito, a entrar em Deus, a abandonar os nossos conceitos e a cuidar do coração de Deus. Quando fazemos isso, espontaneamente Ele nos mostrará o Seu desejo e nos motivará a orar. Quanto mais oramos dessa maneira, mais tocaremos o coração de Deus. Tocaremos Deus e seremos enchidos e algo sólido permanecerá em nós. Depois de orarmos assim, teremos a fé e a certeza absoluta de que as nossas orações foram respondidas. A intercessão é plenamente um assunto de estar no espírito. (*How to Enjoy God and how to Practice the Enjoyment of God*, pp. 232, 234-236)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 60; *How to Enjoy God and How to Practice the Enjoyment of God*, cap. 21

Iluminação e inspiração: _____

